

ESTUDO DE SISTEMA DE CONDUÇÃO PARA A VIDEIRA NO VALE DO SÃO FRANCISCO^{1/}.

Regina F. de Melo Nunes^{2/}, Edson L. de Possídio^{2/} e Edvaldo S. Gões^{3/}.

A viticultura no Brasil, em especial no Vale do São Francisco, adaptou em seu desenvolvimento técnicas européias que com o passar dos anos vem se modificando à procura de melhores sistemas de exploração. Vários fatores condicionam a quantidade e qualidade na produção da uva: clima, solo, planta e tratos culturais. Entre estes últimos destaca-se o sistema de condução.

Para identificar o melhor tipo de condução da videira, foi implantado um experimento de observação e qualidade de frutos com diversos sistemas de condução num parreiral do Campo Experimental de Mandacaru. Os solos deste campo são vertissolos, com alto teor de argila montimorilonita e com 1,50 m de profundidade.

Neste trabalho foram comparadas duas variedades: Itália e Ferral, videiras essas que por observação se apresentam com produções mais satisfatórias, entre outras, revelando boa adaptação às condições ecológicas locais. São variedades brancas e pretas respectivamente, destinada a mesa.

1/ Contribuição do convênio EMBRAPA/CODEVASF

2/ Engº Agrº, B.S. - Pesquisador do CPATSA/EMBRAPA

3/ Engº Agrº - Coordenador Pesquisa Agrícola/SUDENE,

Estudo de sistema de condução

FL - 09235



32461 - 1



Os sistemas de condução testados foram os seguintes: para a variedade Itália: espaldeira simples Y, espaldeira dupla, semi Y, taça e latada; para a Ferral: espaldeira simples, taça e latada, devido estarem assim instaladas. As plantas que foram utilizadas tinham 10 anos de idade e estavam plantadas num espaçamento de 3,0 m x 2,0 m.

No decorrer do período experimental foram realizados todos os tratamentos necessários ao bom desenvolvimento da cultura: poda seca, poda verde, capinas, adubação (NPK - nível 90-90-30 e 20 kg de esterco de curral p/planta), irrigações por sulcos de infiltração considerando uma eficiência de 70% com 50% de água disponível no solo e colheita.

As colheitas foram realizadas quando os frutos se apresentavam maduros sendo anotado vários dados, conforme Tabelas 01 e 02. Os tratamentos fitossanitários, consistiram num tratamento preventivo contra oídio (Uncinula necator, Burr) com compostos à base de benzimidazol.

Os resultados obtidos, Tabelas 1 e 2, permitem chegar às seguintes conclusões para as condições em que os experimentos foram realizados:

- Recomenda-se preliminarmente, o uso do sistema espaldeira em Y por facilitar os tratamentos culturais e colheita, por dar melhor aeração e exposição à luz e melhor equilibrar as videiras em seus constituintes, muito embora, bons resultados tenham sido, também, obtidos com outros sistemas.

- Em taça, as videiras tornam-se mais vigorosas, tem produção razoável, mas dificulta os tratamentos e se torna mais dispendiosa.

- No confronto das duas variedades nos sistemas taça/espaldeira, a Ferral apresentou melhor produção em ta-

ça, apesar de ter as desvantagens acima referidas.

- As maiores produções independente de variedades foram obtidas nos sistemas latada e espaldeira em Y e não foram melhores em consequência das condições do parreiral em recuperação, variando a produção safra após safra, com as práticas culturais comuns utilizadas.

Tabela 1. Resultados obtidos da safra do 2º semestre de 1977 de um ensaio de sistema de condução para a videira, relativos a peso e nº de cachos, brix, acidez, volume de bagos e produção por hectare. Juazeiro-BA, 1977. *

Tratamento	Peso de cachos p/planta (g)	Nº de Cachos p/planta	Tamanho de cachos (cm)	Nº de bagos p/cacho	Brix (% açúcar)	Acidez	Volume de bagos (ml)	Produção p/ha (kg)
<u>Var. ITÁLIA</u>								
Espaladeira simples	6.750,0	38,0	20,0	92,0	19,0	5,0	7,0	11.250,0
Y	7.620,0	26,0	21,0	90,0	19,5	5,2	7,2	12.700,0
Espaladeira dupla	6.025,0	21,0	20,0	92,0	19,0	5,0	7,0	10.042,0
Semi Y (3 arames)	6.250,0	16,0	21,0	86,0	19,2	5,2	7,2	10.417,0
Taça	5.125,0	22,0	20,5	84,0	19,0	5,0	6,8	8.542,0
Latada	7.875,0	39,0	21,0	92,0	19,0	5,0	7,0	13.125,0
<u>Var. FERRAL</u>								
Espaladeira simples	5.500,0	22,0	18,0	57,0	18,5	4,8	5,5	9.167,0
Taça	7.500,0	37,0	18,5	55,0	18,7	4,5	5,3	12.500,0
Latada	8.031,0	42,0	18,5	59,0	18,5	4,7	5,5	13.385,0

Tabela 2. Peso e número de cachos por planta, comprimento de cachos, brix, acidez, volume de bagos e produção por hectare para a videira em diferentes sistemas de condução. Juazeiro-BA, 1978.

Tratamento	Peso de cachos p/planta (g)	Nº de cachos p/planta	Comprimento de cachos (cm)	Nº de bagos p/cacho	Brix (% açúcar)	Acidez	Volume de bagos (ml)	Produção p/ha (kg)
<u>Var. ITÁLIA</u>								
Espaladeira simples	7.500,0	36,0	22,0	97,0	19,5	5,2	7,1	12.500,0
Y	8.400,0	32,0	22,0	82,0	18,0	5,0	7,3	14.000,0
Espaladeira dupla	7.400,0	26,0	21,5	93,0	19,2	5,2	7,0	12.334,0
Semi Y	6.600,0	18,0	20,0	68,0	18,5	5,4	7,1	11.000,0
Taça	6.500,0	22,0	21,0	62,0	19,0	5,5	7,0	10.834,0
Latada	8.950,0	38,0	22,0	85,0	19,5	5,0	7,2	14.917,0
<u>Var. FERRAL</u>								
Espaladeira simples	6.473,0	22,0	18,0	61,0	20,0	4,7	5,4	10.788,0
Taça	7.945,0	42,0	18,5	57,0	20,2	4,5	5,5	13.242,0
Latada	8.875,0	45,0	18,5	58,0	19,5	4,5	5,5	14.792,0